

Cautela das autoridades sobre disco visto em Goiás

Cautela nos setores da Aeronáutica, crença na possibilidade de discos-voadores e ceticismo quanto à procedência extraterrestre de "objetos não identificados", nos meios universitários - eis a reação verificada em Brasília, quanto às fotografias de um disco-voador, presumivelmente tiradas em Serra Dourada e divulgadas, com destaque, pela imprensa de Goiânia, ontem.

Enquanto, na Capital goiana, o fotógrafo Pepe Martínez reafirma ter visto, em companhia da esposa e de dois funcionários de sua loja de artigos fotográficos, um disco-voador voando baixinho perto da encosta de Serra Dourada, no Município de Goiás Velho, durante um fim-de-semana em que descansava na fazenda "Areal".

Pepe Martínez exibiu ontem, à imprensa, três fotografias, nas quais, realmente, o disco aparece com muita nitidez, do objeto voador, cujos negativos pretendia entregar às autoridades do Ministério da Aeronáutica. Segundo Pepe Martínez, ele, Dona Maria de Moraes Martínez, e os funcionários Damasceno e Aparecido, de sua loja de material fotográfico, estavam de passeio em Serra Dourada, aproveitando um fim-de-semana, há um mês, na fazenda "Areal" Município de Goiás, antiga Capital do Estado.

O objeto teria surgido de repente, voando a pouca altura, fazendo evoluções não muito rápidas, as quais acelerou gradativamente, enquanto ele acionava uma câmara "Olympus-Pen", colhendo três chapas. Diz o fotógrafo que, temendo a curiosidade popular, preferiu guardar sigilo do assunto. Anteontem, como o médico Wilson, proprietário da fazenda "Areal", ficou sabendo do caso e lhe pediu cópias das fotos, o assunto chegou ao conhecimento dos jornais e Pepe decidiu que-

brar o sigilo.

O fotógrafo Pepe Martínez é conhecido no ramo profissional a que se dedica como homem sério, razão pela qual a história que contou mereceu alguma consideração, ontem, em Goiânia.

Mas alguns peritos que examinaram as fotografias fizeram, dentre outros, os seguintes reparos: 1) elas são por demais perfeitas e nítidas, como se tivessem sido colhidas com uma seriedade que, diante de um aparecimento tão sensacional, muito dificilmente conseguiria manter a pessoa que as fizesse; 2) o disco tem todas as características da imagem tradicional que se faz desse objeto.

EXPECTATIVA

Goiânia, 22 (M) - A população do Vale do São Francisco viveu intensa expectativa com a notícia da aparição de um estranho objeto luminoso e que teria caído no Município de Jaraguá. A informação também chegou a Anápolis, de onde se deslocaram alguns jornalistas para aquela cidade, com a finalidade de apurar o fato. A pessoa que teria presenciado a decolagem do objeto, o lavrador Paulo Alves Rezende, afirmou que, quando saía de sua residência na região denominada "Catingueiro", próximo a Jaraguá, foi surpreendido pela rápida decolagem do estranho objeto luminoso, que caiu a uma distância de aproximadamente quinhentos metros. Inicialmente não deu maior importância ao fato, mas, posteriormente, ao comentar o assunto com um companheiro, resolveu fazer uma completa busca ao local, nada encontrando, entretanto. Depois, contou o que se passara a

diversas pessoas de Jaraguá e logo se formaram grupos de caça ao misterioso objeto. Sabe-se que um dos grupos é chefiado pelo próprio Presidente da Câmara Municipal, sendo que as buscas até agora realizadas resultaram infrutíferas.

VAISER ESTUDADO

Enquanto isso, em Brasília, uma fonte do Ministério da Aeronáutica e da 6a. Zona Aérea revelou ao "Correio Braziliense" que não se pode dar nenhuma informação oficial a esse respeito, pois não existe um órgão especializado na matéria. O assunto está sendo estudado e encontra-se em fase de criação, na 4a. Zona Aérea, em São Paulo, na Praça Oswaldo de Vicenzo no. 200, o Centro de Investigação de Objetos Aéreos Não Identificados, CIOANI, que, após a sua oficialização, será o órgão encarregado de estudar esses casos "documentados".

ACREDITA

Entretanto o Coordenador da Faculdade de Tecnologia da Universidade de Brasília, Professor Uchoa, falando a respeito do problema dos discos-voadores e das fotografias em questão, declarou que, "acostumado, como engenheiro, a manipular dados e, posteriormente, após análises, experimentar, é difícil emitir uma opinião sobre o assunto em que os dados, apesar de serem numerosos, fogem da possibilidade de manipulá-los para concluir. Entretanto, emitir uma opinião, mesmo sem se ter a possibilidade de análises mais profundas, é um direito que assiste a qualquer pessoa; assim, po-

deria dizer, como extrapolação de raciocínio, que verifico a grande possibilidade de sua existência".

Opinando sobre os fatos em questão, limitou-se a dizer que não era fotógrafo nem especialista no assunto, escusando-se, por tais motivos, a opinar a respeito delas. Finalizando, declarou que "existem muitos distúrbios que foram feitos sobre a veracidade de fotografias publicadas, principalmente desde 1958, depois de passarem por uma análise acurada; comissões encarregadas de tais avaliações concluíram pela veracidade de umas e a falsidade de outras; pelo fato de não ser fotógrafo, repito, nem especialista no campo, não posso, com precisão, pois seria leviandade, afirmar da sua veracidade ou não".

NAVES TERRENAS

Já o Professor Foerthmann, do Centro de Cursos Visuais, declarou, inicialmente, que acha que os discos-voadores são aeronaves experimentais da própria Terra, russas, americanas, ou de qualquer outra potência desenvolvida. Falando sobre a possível autenticidade das fotografias tiradas em Serra Dourada, disse que, apesar de sua nitidez, não pode estabelecer pontos de referência suficientes a serem examinados para o estabelecimento de um juízo a respeito de sua autenticidade ou não; asseverou que mesmo através de negativos será difícil chegar-se a uma conclusão, pois que pode ser um objeto pequeno jogado no ar.